

## Ageratina adenophora (abundância)



**Erva perene até 2 m, aromática, de flores brancas ou rosadas vistosas.**

**Nome científico:** *Ageratina adenophora* (Spreng.) R. M. King & H. Rob.

**Nomes vulgares:** abundância, inça-muito, milho-cozido

**Família:** Asteraceae (Compositae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora

**Nível de risco:** 28 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinonímia:** *Ageratina trapezoidea* (Kunth) R. M. King & H. Rob., *Eupatorium adenophorum* Spreng., *Eupatorium glandulosum* Kunth, non Michx., *Eupatorium pasdadense* Parish, *Eupatorium trapezoideum* Kunth

**Data de atualização:** 05/10/2015

**Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.**

### Como reconhecer

Erva perene ou subarbusto até 2 m, de caules ramificados e de cor púrpura quando jovens, densamente pubescentes-glandulosos.

**Folhas:** opostas, triangulares a romboidais, com 4-10 x 2-9 cm, acuminadas, longamente pecioladas, serradas na margem, densamente pubescentes, verde-escuras na página superior e violetas na inferior.



Planta jovem evidenciando os caules de cor púrpura  
(Foto: Cristina Medeiros)

## Ageratina adenophora (abundância)

**Flores:** brancas, por vezes rosadas ou púrpuras, reunidas em capítulos densos (10 a 60 flores) de 5-10 mm de diâmetro, de involúcro campanulado, tubulosas, com 5 lóbulos.

**Frutos:** cipselas pretas, glabras, de 2 mm comprimento, com papilho branco de 3-4 mm.

**Floração:** março a julho.

### Espécies semelhantes

Existem outras espécies de *Ageratina* com flores brancas com as quais *Ageratina adenophora* pode ser confundida. *Ageratina riparia* (Regel) R. King & H. Robinson tem alguma semelhança, mas é de menor porte (até 30 cm de altura) e as folhas são mais estreitas. *Ageratina ligustrina* (DC.) R. M. King & H. Robinson, também é semelhante mas a página superior das folhas é verde-escuro-brilhante.

### Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal, produzindo um elevado número de sementes (cada planta pode produzir até 60000 sementes/m<sup>2</sup>) que são facilmente dispersas pelo vento, água e animais.

### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

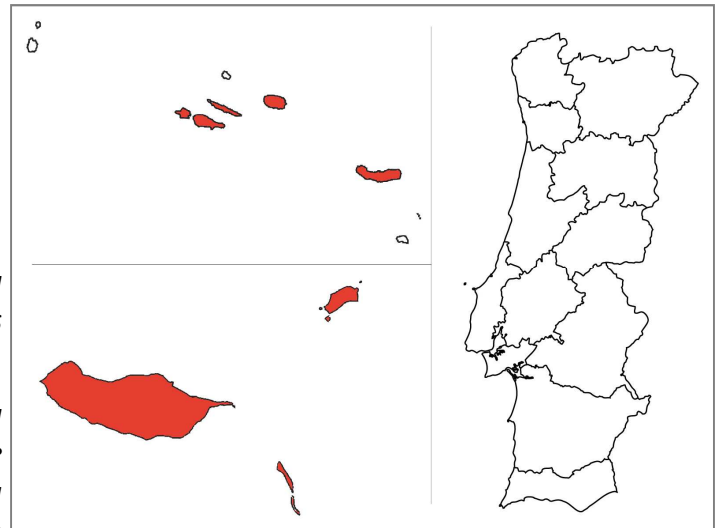
#### Área de distribuição nativa

América central (México).

#### Distribuição em Portugal

Arquipélago dos Açores (ilhas de São Miguel, Terceira, S. Jorge, Pico, Faial), arquipélago da Madeira (ilhas da Madeira, Porto Santo e ilhas Desertas).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



### Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha, Itália, França, Grécia), Austrália, Nova Zelândia, oeste dos EUA (Califórnia), América central (Jamaica), Ásia (China, Índia), África (África do Sul, Nigéria, Quénia).

### Razão da introdução

Provavelmente accidental. É provável que também tenha sido usada como ornamental.

### ▣mbientes preferenciais de invasão

Arribas, margens de linhas de água e de vias de comunicação, incluindo áreas perturbadas e agrícolas. Também invade áreas naturais e seminaturais.

## **Ageratina adenophora (abundância)**

### **IMPACTES**

#### **Impactes nos ecossistemas**

*O crescimento rápido leva à formação de áreas densas impenetráveis que podem impedir o desenvolvimento da vegetação nativa.*

#### **Impactes económicos**

*Potencialmente, custos elevados na aplicação de medidas de controlo, principalmente em áreas cultivadas.*

*Diminuição da produtividade em terrenos agrícolas.*

#### **Outros impactes**

*Todas as partes da planta são muito aromáticas, podendo provocar reações alérgicas.*

*Planta muito tóxica para mamíferos, especialmente para cavalos.*

*Tem efeitos alelopáticos.*

### **CONTROLO**

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em Ageratina adenophora incluem:*

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** *metodologia preferencial para áreas invadidas de pequena dimensão. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.*

**Corte.** *Constitui uma alternativa ao arranque manual, sobretudo em áreas extensas invadidas pela espécie.*

*Em qualquer dos métodos, deve garantir-se que as plantas não ficam no local, pois as plantas secas são tóxicas para os animais.*

#### **Controlo físico + químico**

**Corte combinado com aplicação de herbicida.** *Corte dos caules tão rente ao solo quanto possível e posterior aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato, 2,4-D) na zona de corte quando os rebentos atingirem 15 a 40 cm altura.*

#### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida.** *Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato, 2,4-D) limitando a aplicação à espécie-alvo. Dever ser feita na altura de maior crescimento da planta.*

## Ageratina adenophora (abundância)

### Controlo biológico

*Procecidochares utilis* Stone (Diptera: Tephritidae) tem sido utilizado, com algum sucesso, em muitos locais (China, Índia, Nepal, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul) para controlo de *Ageratina adenophora*. Esta espécie forma galhas nos caules de *Ageratina adenophora* reduzindo a taxa de germinação. Supõe-se que este formador de galhas tenha sido introduzido na ilha da Madeira antes de 1971 para controlo de *Ageratina adenophora*, embora não haja referências concretas a este aspeto.

O fungo *Passalora ageratinae* (=“*Phaeoramularia*” sp.) (Mycosphaerellales: Mycosphaerellaceae) tem sido usado desde 1987, na África do Sul, com sucesso moderado no controlo de *Ageratina adenophora*.

Estes agentes não foram ainda testados em Portugal, de forma a verificar a sua segurança relativamente às espécies nativas, pelo que a sua utilização ainda não constitui uma alternativa no nosso país.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).

### REFERÊNCIAS

Agricultural Research Council - Plant Protection Research Institute - Weed Research Division (2014) Management of invasive alien plants: A list of biocontrol agents released against invasive alien plants in South Africa. Disponível: <http://www.arc.agric.za/arc-ppri/Documents/WebAgentsreleased.pdf> [Consultado 16/10/2014].

Alvarez M (2000) *Ageratina adenophora*. In: Bossard CC, Randall JM, Hoshovsky MC Invasive Plants of California's Wildlands. University of California Press, Berkeley, CA, pp. 29-187.

CABI (2013) *Ageratina adenophora*. In: Invasive Species Compendium. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: [www.cabi.org/isc](http://www.cabi.org/isc) [Consultado 02/01/2013].

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2013) *Eupatorium adenophorum*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=22615#> [Consultado 02/01/2013].

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp.

Muniappan R, Raman A, Reddy GVP (2009) *Ageratina adenophora* (Sprengel) King and Robinson (Asteraceae). In: Muniappan R, Reddy GVP, Raman A (eds) *Biological Control of Tropical Weeds using Arthropods*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 63-73.

Osorio VEM, de la Torre WW, Land EO, Silva L, Fernandes FM (2008) *Ageratina adenophora* (Spreng.) R. M. King & H. Rob. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. Arena, Ponta Delgada, pp. 201-204.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Smit JT (2006) *The Tephritidae (Diptera) of the Madeiran archipelago, Portugal*. *Instrumenta Biodiversitatis VII*: 243-258.

Wan F, Liu W, Guo J, Qiang S, Li B, Wang J, Yang G, Niu H, Gui F, Huang W, Jiang Z, Wang W (2010) Invasive mechanism and control strategy of *Ageratina adenophora* (Sprengel). *Science China. Life Sciences* 53(11): 1291-1298.